



Educação Ambiental Popular e Assentamentos Agroecológicos como Caminhos Convergentes para Enfrentamento da Crise Climática

Mariana Pimentel Pereira 1, Fernanda Correa de Moraes 2

Escola Popular de Agroecologia Ana Primavesi EPAAP - MST SP 1
Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - ESALQ USP 2

Introdução

A atual crise climática demanda ações urgentes e integradas que promovam não apenas a sustentabilidade ambiental, mas também a justiça social. Nesse contexto, a educação ambiental popular surge como uma ferramenta fundamental para estimular a conscientização crítica e a mobilização da sociedade em torno das questões socioambientais. Simultaneamente, os assentamentos agroecológicos representam uma alternativa viável ao modelo de produção convencional, evidenciando práticas que aliam a produção de alimentos à preservação dos ecossistemas e a equidade social. Portanto, refletir sobre as interconexões entre essas abordagens é crucial para a formação de sujeitos ativos e engajados contra as desigualdades e na promoção de um futuro sustentável.

Objetivo

Refletir sobre a capacidade da educação ambiental popular e dos assentamentos agroecológicos como propostas convergentes para enfrentar a crise climática, promovendo a sustentabilidade e a justiça social.

Metodologia

A metodologia se baseia essencialmente em uma revisão bibliográfica, a qual permite uma análise crítica e reflexiva sobre o papel da educação ambiental popular e dos assentamentos agroecológicos na mitigação da crise climática. Principais elementos: i) Revisão Bibliográfica; ii) Análise Conceitual; e iii) Reflexão Crítica

Resultados e discussões

A educação ambiental popular busca promover a práxis ecorrevolucionária e a mobilização da sociedade em relação às questões socioambientais. Nesse sentido, tem um papel fundamental na formação de sujeitos potentes para lidar com esta questão (Raymundo, M. H.; Brianezi, T.; Sorrentino, M, 2015; Novaes 2025).

Ademais, é possível identificar que os movimentos sociais, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, lutam contra a injustiça social e a destruição ecológica assim refletem a crítica ao modelo de produção hegemônico e seus efeitos devastadores por meio de suas práticas e reflexões. Logo afirmam outro modelo de produção, “tornando-se um laboratório de agroecologia e ecossocialismo, confrontando diretamente a era da crise ecológica no Brasil e no mundo em geral” (Foster, 2025). Por sua vez, os assentamentos agroecológicos representam a forma, fruto da capacidade de observação e reflexão crítica, manifestados na organização social e produtiva que prioriza a sustentabilidade ambiental e a justiça social, por meio da produção de alimentos com base agroecológica.

Considerações

Nesse sentido, o resultado da análise conceitual, permite concluir que as interfaces entre enfrentamento da crise climática, a educação ambiental popular e os assentamentos agroecológicos são fundamentais para a formação de sujeitos potentes para superar os desafios atuais e construir um modelo de produção mais coerente com a capacidade de suporte da Terra, terra e dos territórios. Assim, contribuir para a construção de um mundo sustentável e justo para as presentes e futuras gerações.

Referências

FOSTER, John Bellamy. A ecologia de Marx: materialismo e natureza. Editora Record, 2005.
NOVAES, Henrique Tahan. A educação ambiental anticapitalista: produção destrutiva, trabalho associado e agroecologia. Boitempo Editorial, 2025
RAYMUNDO, M. H.; BRIANEZI, T.; SORRENTINO, M. (Orgs). Como construir políticas públicas de educação ambiental para sociedades sustentáveis. São Carlos, SP: Diagrama Editorial. 2015

Organização



Apoio

